

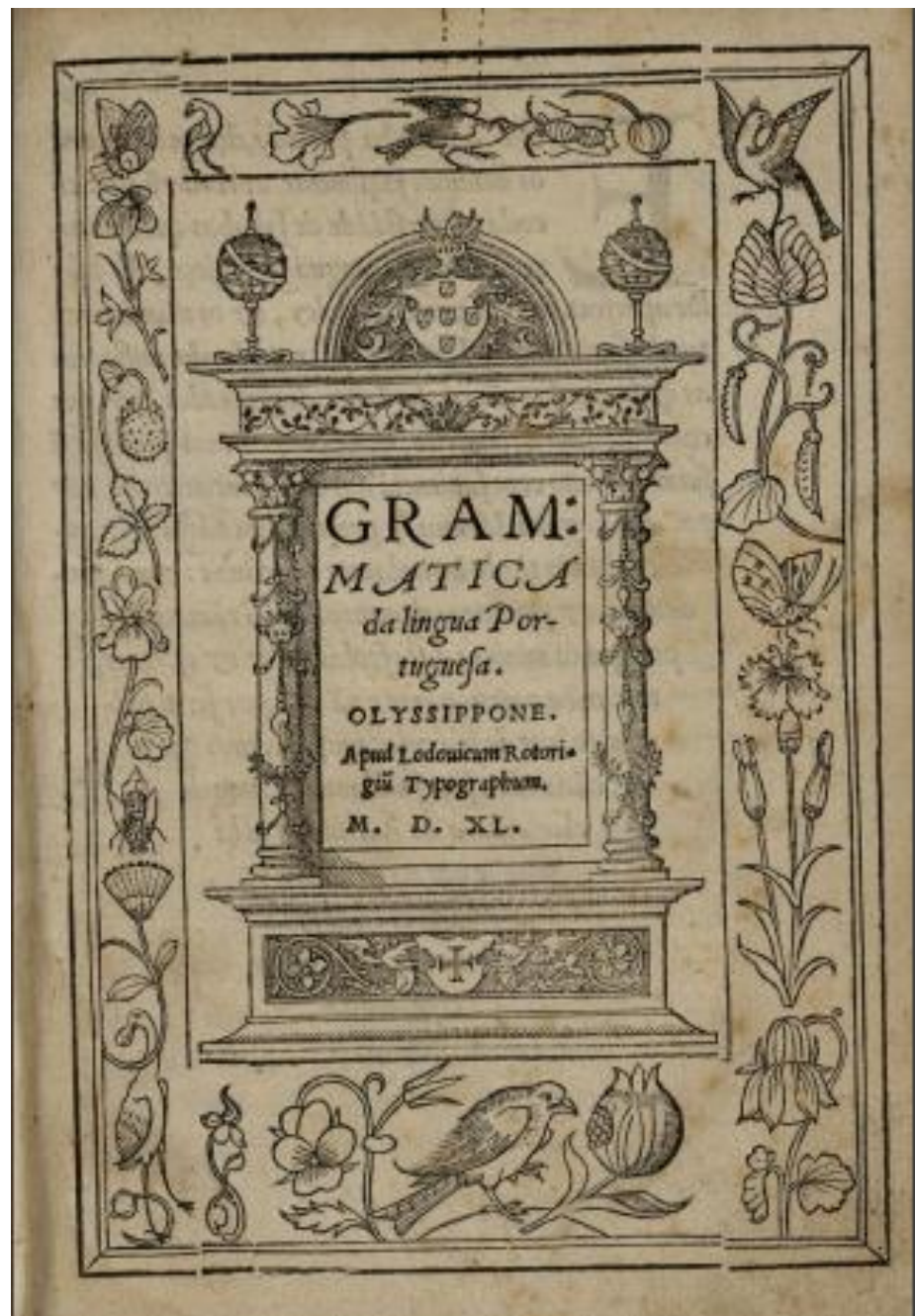
A maneira certa de pontuar em gramáticas quinhentistas do português:

BARROS, GANDAVO E DUARTE NUNES DE LEÃO,

a glosa de Camões ao mote que lhe mandou Francisca de Aragão e a pontuação de um verso seu em diferentes edições antigas e modernas.

Professora Marcia

LP1 - 2023



Res
5658P

EM acartinha passada, demos arte pera os minimos fáçilmente aprenderẽ aler: cõ toda adiuersidãde de syllabas que a natureza de nõssa linguãgẽ padeçe. E assy lbe apresentamos os preçeitos daley, e os mandamentos da santa mãdre Igreja: cõ o tratado da missa em as quães cousas cõuem serẽ elles doutrinados por que como diz sam Bernãrdo, non ç cousa menos piadõsa ẽ sinar o animo com sapiencia que dar mantimẽto ao corpo. Fica agora dãrmos os preçeitos da nõssa Grammatica, decuo titulo intitulamos acartinha: como fundamẽto e primeiros elementos da Grammatica. E por que os mininos das escolas de ler e escreuer, tomarã a outra parte e nã esta, por ser o primeiro leite de sua criaçam: parecemos que si cáua esta sem fundamento nam de clarando a õs que uirem esta sãmẽte que na primeira be o principio onde está dedicãda ao principe nõsso senbor.

GRAMMATICA
DA LINGVA PORTUGUESA.

Difinçã da Grãmatica e as pãrtes della.



GRAMMATIC A, E uocabulo Grægo: quer dizer, ciência de letras. É segundo a difinçã que lhe os Grãmaticos derã: hũ modo certo e iusto de falar, e escrever, colheito do uso, e autoridãde dos barões doutos. Nós podemos lhe chamãr arteficio de palãuras, pãstas e seus naturães lugãres: pera que mediãte ellas, assy na fãla como na escritura, uenhãmos em conbiçimento das tenções albeas. Por que bem assy entram as letras pela uista, como as palãuras pelos ouuidos: instrumento comque o nõsso intendimẽto recebe as mais das cousas. E como pera o iogo do enxedrez se requerẽ dous reyes, hũ de hũa cor e outro de outra, e que cada hũ delles tenha suas peças pãstas em cãsas prãprias e ordenãdas, com leyes do que cada hũa deue fazer (segundo o oficio que lhe foy dãdo:) assy todalas linguãgẽes tem dous reis, diferentes em genero, e concordas e oficio: a hũ chamã. Nome, e ao outro, Verbo.

a ij Cad.

DA LETERA.

Cada hũ destes reyes tẽ sua dama, a do nome chamã Pronome, e a do uerbo, Auerbio. Participio, Artigo, Coniunçã, Interieçã, sam peças e capitães principães que de baixo de sua urdiçã tẽ muita pionãgem de dições, com que comũmẽte seruem a estes dous poderõs reyes, Nome, e Verbo. Assy que podemos da quy entẽder, ser a nõsso linguãgem cõpõsta destas noue pãrtes: Artigo, que e prãprio dos Grægos e Hebreus, Nome, Pronome, Verbo, Aduerbio, Participio, Cõiunçã, Preposiçã, Interieçã, que tem os latinos. Os quães pãrtẽ a sua Grammatica em quãrto pãrtes, e Ortografia, que trãta de letra, em Prosodia, que trãta de syllaba, em Etimologia, que trãta da diçã e em Syntaxis, a que respõde a cõstruçã, a imitaçã dos quães, (por termos as suas pãrtes,) diuidimos a nõsso Grãmatica. E por q̃ amais pequena destas pãrtes e a letra, dõde se todalas dições cõpõem: uicamos primeiro della, e desy das outras tres. Nam segũdo conuẽ a ordẽ da Grãmatica especulatiua, mas como require a preçitiua: usando dos termos da Grãmatica latina cujos filhos nõs somos, por nam degenerar della. E tãbem, por que as ciẽcias requerẽ seus prãprios termos per onde se am de aprẽder, como as obras mecanicas instrumentos com que se fazem, sem os quães, nenhũa destas cousas se põde entender nem acabar.

Difinçã

clinamos nestas cinco consoantes, l, m, r, s, z: Nam fãlo em nomes estrangeiros que se terminam em outras letras como Isaac, Jacob. Declinaçã acerca da nõsso linguãgem quer dizer uariãçã, por que quando uariamos o nome de hũ cãso ao outro em o seu artigo, e tãõ declinamos, como se põde uer nestas duas declinações.

Primeira declinaçã.

a. e. i. o. u.

Numero Singular	Numero Plurãr.
Nominatiuo— a rainha	Nominatiuo— as rainhas
Genitiuo— da rainha	Genitiuo— das rainhas
Datiuo— á rainha	Datiuo— as rainhas
Accusatiuo— a rainha	Accusatiuo— ás rainhas
Vocatiuo— ó rainha	Vocatiuo— ó rainhas
Ablatiuo— da rainha	Ablatiuo— das rainhas

Segunda declinaçã.

l. m. r. s. z.

Numero Singular.	Numero Plurãr.
Nominatiuo— o cardeãl	Nominatiuo— os cardeães
Genitiuo— do cardeãl	Genitiuo— dos cardeães
Datiuo— ao cardeãl	Datiuo— aos cardeães
Accusatiuo— o cardeãl	Accusatiuo— os cardeães
Vocatiuo— ó cardeãl	Vocatiuo— ó cardeães
Ablatiuo— do cardeãl	Ablatiuo— dos cardeães

Muitas

NAm somete temos a cõstruçã das partes na nõsa grammãtica, as regras que atras vimos: mas ainda algũas figuras e uícios, que assy na fãla como na escritura cometemos. Figura (segũdo disfinçã de Quintiliano) ẽ hũa forma de dizer per algũã arte nõua. Estas figuras se diuidẽ em dous generos, de que depẽdẽ muitas espeçias. Ao primeiro uico chamamos *Bãrbarismo*, e ao segũdo *Solecismo*.

Bãrbarismo, ẽ uicio que se comete na escritura de cada hũa das partes, ou na pñũciaçã. E ẽ nenhuã parte da terra se comete mais esta figura da pñũciaçã, q̃ nestes reinos: por causa das muitas nações q̃ trouxemos ao iugo de nõsso seruiço. Por q̃ bem como os gregos e Roma auia por bãrbaras todas as outras nações estranhas atles, por nam poderẽ formãr sua linguãgẽ: assy nõs podemos dizer que as nações de *Africa*, *Guine*, *Asia* *Brasil*, bãrbarizã quando quẽrẽ imitar a nõs sa. E leixãdo as figuras e uícios poeticos, trataremos sãmẽte daquelles per que mais comũmente falãmos ẽ oraçãm soluta: por que como iã disse quando tratey do açẽto, as cousas q̃ cõpetem aos poetas, ficarã pera quando for restituído a este reino o uso das trõuas. Ao presente ueiamos as espeçias do nõsso bãrbarismo: os uocabulos das quães ainda que seiam gregos, tomãremos co-

quães vimos a diuidãr a sentença dallas: das quães muitas uezes se segũẽ grandes demandas. Como se cõta de hum bõmem que tinha hũa filha bastãrda, quando uo a õra da morte fez hum testamento e disse, *Leixo a foãm por meu herdeiro, e mando que de a minha filha pera seu casamẽto tudo aquillo que elle quiser de minha fazẽda.* Creçida a moça dáualbe o herdeiro cem mil reães pera casamẽto, que era muy pouco: e sobre isso uecrã a iuiz. Perguntando o iuiz ao herdeiro quanto ualã a fazẽda e quanto dáua a moça: respondeo que ualã hum conto, e que lhe dáua cem mil reães. Disse o iuiz logo uos quereis desta fazẽda nouẽcentos mil reães? Respondeo o herdeiro, *Sy*. Pois seguindo a uerba do testamento (disse o iuiz) uos aureis cem mil reães, e a moça nouẽcentos: por que ella á de auer aquillo que uos quereis da fazẽda do testador, e esta foy a sua uontãde, mas leixou a uerba amphibolõgica; por oulãrdes milhor pola fazẽda de sua filha, te ella ser em idãde pera casar. E destes exẽplos á hy muitos, de que os orãculos dos gentios usãũ perã enganãr os seus deuõtos.

regras nam tratavemos della, e isto baste quanto á orthografia particular de cada hũa das letras. E em geral uciamos dalguas regras que deuenos ter nas clausulas e periodos da oraçam, e do apontar della.

» DOS PONTOS E DISTINÇÕES da oraçam.

Hũa das cousas principaes da orthografia, pela qual entendemos a escritura: o apontar das partes e clausulas, e em que os latinos mostraram muita diligencia. Esta nam temos nós, principalmente na letra tirada, sendo cousa que importa muito: por que ás uezes fica a oraçam ambilógica sem elles, donde nãcem duuidas. E por a nõssa grammatica, nesta parte nam ficar escassa: diremos dos pontos que podemos usar, se qui sermos doutamente escrever.

» Os latinos, tem estes pontos e sinaes, com que distinguẽ as partes e clausulas da oraçam: cõma, cõlo, uerga, parentesis, interrogaçam.

» Cõma, e uocabulo grego, a que podemos chamãr cortadura: por que aly se cõrta a clausula e duas partes. Estas duas partes, se cõrtam em uirgulas: que sam hũas distincões das partes da clausula.

» Cõlo, e o termo ou marco em que se acãba a clausula. As figuras de cada ponto destes: sam as seguintes. Dous aeste modo: se chamam cõma. Este sã se cha-

g ma

ma cõlo. As uergas sam estas zeburas, ao modo dos gregos. Na cõma parece que descansa a uõz, mas nam fica o entendimẽto satisfeito: por que desfia a outra parte, com que a oraçam fica perfeita e rematada com este ponto cõlo. Estam antre as cortaduras que sam estes dous pontos: hũas zeburas assy, a que chamãmos distincões das partes da clausula. Este sã pãto (como iã disse) se chama cõlo. As palauras que iãz em antre dous cõlos, se chamam, clausula, ao nõsso modo: e segundo os gregos, periodo a que os latinos chamam termo. Os dous arcos que fãzem estas palauras (como iã disse): usam os latinos quando comçtem hũa figura a que chamam Entrepõsçam, e os gregos, parêtesis, da qual tratamos na construçam.

» Quando perguntamos algũa cousa dizendo. Quem foy o primẽiro que acbou o uso das letras? Estes dous pontos assy escritos onde apregunta acãba, podemos chamãr interrogatiuos: por serem sinãl que interrogamos e preguntamos algũa cousa. E dãdo que o entendimento pela mayõr parte quando intos lendo qualqũer escritura, elle uãz fazendo os pontos que se requerẽ sem õs ter: muitas uezes os mĩsmos pontos lbe fãzem sentir a uerdade della, como se pãde uer nesta dicãm ambilógica. Ler as õbras de Lutherõ: nũca obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a sãluaçam. Como julgaremos estas

estas palauras nam serem hereticas? com os pontos: por que a parte, nũca, tem força neste entendimento, e onde se acõsta, aly cãy. A que destruye a precedente, e nam a seguinte: ca dizemos. Ler as õbras de luthero nunca: obedecer ao pápa, e o mais seguro pera a sãluaçam. Estas orações ambilógicas usãam muito os oráculos dos gentios: ca per ellas os enganãuã. Como se conta da repõsta que ouue Pírrõ do oráculo de Apõllo, que os gramãticos trãzem muy comũ, Aio te Aeacida Romanos uincere posse. Da qual repõsta Pírrõ ficou enganãdo: por que entendeo que auia de uencer os Romanos, e elle ficou uencido delles, por arepõsta ser ambilógica.

DIALOGO

g ij

REGRAS
QUE ENSINAM
A MANEIRA DE ESCRE-
VER E ORTHOGRAPHIA DA
lingua Portugueza, com hum Dialo-
go que a diante se segue em de-
fensam da mesma
lingua.

AUTOR
PERO DE MAGALHÃES
DE GANDAIVO.

EM LISBOA
Na officina de Antonio Gonçalvez.
Anno de 1574.

PORTUGUESA:

Dos lugares onde se hade
vsar destas letras maiusculas, &
das pausas & distincões que se re-
querem no discurso das escriptu-
ras.



M principio de regra quan-
do se começar a escrever al-
gũa cousa, sempre se vsará
de hũa letra destas maiuscu-
las. E no discurso da escriptura auerá tres
maneiras de distincões, pera que o lector
saiba melhor pausar & entender o senti-
do da sentença, ou clausula, conuem as-
ber, auerá virgula, dous pontos: hum
ponto. (da maneira que fica significado)
Da virgula se vsará quando quiserem de-

B stinguir

ORTHOGRAPHIA

stinguir hũa parte da outra indo proseguin-
do pela sentença adiante todas as vezes que
for necessario. Dos dous pontos em algũs
lugares, onde se fezer mais pausa. De
hum ponto no fim da clausula, onde se a-
caba de concluir algũa cousa. E logo a di-
ante do mesmo ponto a primeira letra que
se seguir serà maiuscula: porque hum pon-
to sô tem mais força que dous, & os do-
us mais que a virgula. E assi todos os
nomes proprios, & sobrenomes de homẽs,
ou de molheres, & nomes de cidades, de
villas, ou de lugares, de reinos, prouinci-
as, nações, & rios, & de nomes exqui-
sitos de animaes, ou bichos feroces, & os
doze meses do anno, tambem se
escreuerão com letra ma-
iuscula.

DO QUE SE POEM
per parenthesis.

QVANDO se offerecer em algũa parte da escriptura dizer algũa cousa fora da sentença, que muitas vezes se não escusa pera ornamento, & declaração do que se escreue, pôr-seha entre dous meynos circulos (desta maneira.) Todavia não sera muita leclura, porque se não embarace o leclor, nem perca o tino da sentença ou pratica que leua enfiada. A isto chamão os Latinos Parenthesis, o qual ainda que se não lea, nem por isso fica o proposito, & sentido da pratica desfado, como em algũas partes no discurso da presente escriptura se pode ver.

B 2 Do

Do que se ha de pôr com interrogação.

QVANDO for necessario escreuer algũa cousa em que se faça algũa pergunta a modo de exclamação, ou de qualquer maneira que seja, no fim della se porá hum ponto, & junto delle hum risco reuolto pera cima, como se pode ver neste exemplo que se segue. Ha pela ventura cousa no mundo que o homem com a industria não alcance? A isto se chama interrogação, a qual sempre se ha de vsar desta maneira que digo nas partes seguintes.

tes.

Dos

ORTHOGRAPHIA
DA LINGOA
PORTVGuesa.

Obra vtil, & necessaria, aſi pera bem ſcreuer a lingua
Heſpanhol, como a Latina, & quaſquer outras,
que da Latina teem origem.

Vitem hum tractado dos pontos das clauſulas.

Pelo Licenciado Duarte Nunez do Lião.



EM LISBOA,
Per Ioão de Barreira imprefſor delRei N. S.

M. D. LXXVI.

TRACTADO DOS

Pontos das clauſulas, & de outros que
ſe põem nas palauras, ou
oração.



O proceſſo da oração, ou practica, que fa-
zemos, naturalmente vſamos de huas di-
ſtinções de paufas & ſilencio, aſi para o
que ouue entender, & conceber o que ſe
diz, como para o que falla, tomar ſpirito & vigor,
para pronunciar. E aſi he da meſma maneira, quã-

K ij do

do fereuemos. Porque como a scriptura he hũa representação do que fallamos, para se tirar a cõfusão, do que queremos dar a entender, & para saber onde começamos & acabamos as clausulas, vfamos de pontos, como de hũas balifas & marcos, que diuidão as sentenças, & os membros de cada clausula. E he tam importante o apontar a scriptura, que muitas vezes se ignora o verdadeiro sentido della, por falta ou erro dos pontos. Item serue para cõceber na memoria, o que se lee. Porque os spaços ou balifas fazem parecer o caminho mais pequeno, & ser mais facil, & o que não stã diuidido, he mais comprido, & enfadonho.

E os pontos que neste tempo se vfão, no partir & diuidir as clausulas, así na scriptura de mão, como na stampada, são tres. .i. virgula, coma, colon, que teem estas figuras.

Virgula ,
Comma :
Colon :

E a differença que há entre estes tres pontos he, que a uirgula se põe, & faz distincão, quando ainda não stã dicto tal cousa, que dee sentido cheo, mas somente descanfa para dizer mais.

O segundo se põe, quando stã dicto tanto, que dá sentido mas fica ainda mais para dizer, para perfeição, & acabamêto da sentença. O qual ponto se chama comma, que quer dizer cortadura.

O terceiro se põe, quando teemos chea a sentença, sem ficar della mais que dizer. E chama se colon, que quer dizer membro. Porque elle he parte do periodo, que he a clausula ou materia acabada, de que a baxo diremos mais. O qual periodo, que quer dizer arredeo, cõsta de tres membros, & ao menos de dous.

E os exemplos destes pōtos, como se deuem vfar, se podê veer nestas clausulas: Creo em Deos padre, todo poderoso, criador do ceo, & da terra: & em Iesu Christo seu filho, hũ soo nosso senhor. Amerceaiuos senhor de mi, segundo vossa grande misericordia: & segundo a multidão de vossas misericordias, apagai minha maldade.

Item se ha de notar, que em hũa clausula pode vir hũ cõma, ou mais, sem nenhũa virgula, como nestes exemplos: Senhor não me arguiaes em vosso furor: nem me comprehendaes em vossa ira. No principio era a palavra: & a palavra era acerca de Deos: & Deos era a palavra.

E así podem vir muitas virgulas, sem algum cõma,

K iij ma,

A Lem d'estes pontos, que seruem de demarcar as clausulas, há outros mais para outros effectos, cujas figuras são as seguintes.

Interrogatiuo	?	Hyphen	-
Admiratiuo	!	Asterisco	*
Paragrapho	¶	Obelisco	⚭
Parenthesis	()	Brachia	⌈ ⌋
Meo circulo	○	Diuisão	-
Apices	∴	Angulo	∧

O primeiro he o interrogante, q̄ se põe no fim da clausu

Porque foy de todos elles tão estimada esta sua excellência Poetica, q̄ tendo outro Poeta Portuguez (també famoso) com posto em verso a mesma empresa; quando vio este Poema de Camoës, & que todos o conhecião por tão heroico, não quiz mostrar o seu, posto que estava com elle muyto vffano. E de todos os mais Portuguezes foy tão venerado este Poema, q̄ contra a natural propriedade Portugueza, de estimarem mais as coufas de estrangeyros, que as suas) se tem impresso neste reyno mais de doze mil volumes.

Bem auenturadas serão as republicas (segũdo dizia Platão) quando os Reis philosopharem, ou os philosophos regerẽ. E aas vezes seruem estes dous meos circulos, sem força de parenthesis, quando nelles incluimos algũa addição, ou declaração nossa, sobre a materia que tracta algum author, q̄ interpretamos.

O V. he hum meo circulo da parte directa, de que vsamos, quãdo glossamos algũa sentença de algum author, ou quãdo declaramos algũ dicto, incluindo nelle as palauras glossadas assi.)

O VI. são hũs apices ou cimalthas, das quaes vsamos, quãdo se ajuntão duas vogaes, q̄ se podião leer de duas maneiras, ou jũtas em hũa syllaba, ou separadas em duas. Polo q̄ quando queremos mostrar, q̄ as vogaes se hão de leer diuididas, poemos os apices nesta maneira, aĩo por mestre de criação, caĩado por brãqueado, a differença de, cajado, por bordão, ia, preterito imperfecto do verbo vou, a differença de já, aduerbio téporal, & assi boĩada, boia, argũir, saĩde.

O VII. he o hyphen, q̄ quer dizer vnião, ou ajuntamẽto. O qual se vsa de duas maneiras: a primeira, quãdo se ajuntão em hũ corpo duas dições differetes, ficãdo feitas hũa soo, como passa_tẽpo guarda_porta, val_verde, Mont_agraço & aquellas palauras Latinas

tinhas, venum_dare, pessum_dare, ab_intestato, & outras muitas. A outra maneira de q̄ a vsamos he, quãdo per caso, ou per erro, se acerta de screuer hũa palaura cõ as syllabas muito separadas hũas das outras, para denotarmos, q̄ se hão de ajutar em hum corpo, para formar hũa dição, & tirar a duuida em q̄itaria o lector, como aqui: Confia_dona_vossã_palaura. De maneira que he final de vnião & ajuntamento, & como hũa solda, & ferruminação de syllabas.

O VIII. he o asterisco, que quer dizer strellinha. Do qual vsauão os antigos, & se vsa agora, quando se notão algũs versos, ou palauras, que faltauão em o author, ou quando querem mostrar algũas palauras, que são dignas de se notar, & he assi, *

O IX. he o obelisco — cõtrario ao asterisco, & quer dizer pequena ponta de espeto ou setta, com q̄ assinalauão os versos ou palauras adulterinas, d'algũ author. Das quaes duas figuras, o q̄ primeiro vsou, foi Aristarcho, na censura q̄ fez dos versos de Homero. Porque os bõos & genuinos notaua com asteriscos, & os maos & adulterinos com obeliscos. De quem despois os tomarão Origenes, & S. Hieronymo, & os vsarão na sagrada scriptura.

O X. he a nota, que os Gregos chamão brachia.

RHYTHMAS
DE LVIS DE CAMOES,
Diuididas em cinco partes.

Dirigidas ao muito Illustre senhor D. Gonçalo Coutinho.



Impressas com licença do supremo Conselho da geral
Inquisição, & Ordinario.
EM LISBOA,
Por Manoel de Lyra, Anno de M.D. LXXIXV:
A custa de Elzeu Lopez mercador d. libros.

Obras de Luis de Camões.

¶ Mote, a Ioão Lopez
Leitão, sobre hũa peça
de cacha q̃ elle mandou
a hũa dama na India, q̃ se
lhe fazia dözella: o qual
Ioão Lopez Leitão, he o
que elle conuidou no
banque atras.

Mote.

Se vossa dama vos dá
tudo quanto vos quizesdes,
dizei para que lhe destes,
o que vos ella fez já:

Sendo os restos inuidados,
& vos de cachas mil contos,
sabeis com quam poucos pōtos
que lhos achastes quebrados:
Se o que tem, isso vos dá,
vos mui bem lho merecestes,
porque se a cacha lhe destes,
tiubauola feit a ja.

A dona Francisca d'Ara-
gão, mandandolhe
esta regra que lha
glosasse.

MOTE.

Mas poré a q̃ cuidados.

Tanto mayores tormentos
forão sempre os que soffri,
daquillo que cabe em mi,
que não sei que pensamentos
são os para que nasci.
Quando vejo este meu peito
a perigos arriscados,
inclinado, bem sospeito
que a cuidados sou sujeito,
Mas porem a que cuidados?

Outra ao mesmo.
Que vindes em mi buscar,
cuidados, que sou cativo?
& não tenho que vos dar
se vindes a me matar,

ja

Obras de Luis de Camões.

147

ja ha muito que não viuo.
Se vindes porque me dais
tormentos desesperados,
eu que sempre soffri mais,
não digo que não venhais,
Mas porem a que cuidados?

vem por tão suaves meos,
não ha que temer receos,
que val hum cuidado meu
por mil descansos alheos.
Ter n'huos olhos tão fermosos
os sentidos enlenados,
bem sei que em baixos estados
são cuidados perigosos,
Mas porem ab que cuidados.

Outra ao mesmo.
Se as penas que amor me deu

¶ Carta que Luis de Camões mandou a dona
Francisca de Arago, com a glosa acima.

Sñora.

Deixeime enterrar no esquecimento de v. m. crendo me
seria assi mais seguro: mas agora que he seruida de me tor-
nar a resuscitar, por mostrar seus poderes, lembrolhe
que hũa vida trabalhosa he menos de agradecer que hũz
morte descansada. Mas se esta vida que agora de nouo me
dá for para ma tornar a tomar, seruindose della, não me
fica mais que desejar, que poder acertar com este mote de
v. m. ao qual dei tres entendimentos, segundo as pa-
lauras delle podêrão soffrer: se forem bõs, he
o mote de v. m. se maos, são as
glosas minhas.

T 3

Mote

Prologo aos Lectores.



COMO Este liuro hà de vir a mãos de muitos. E não he possível em todos ser igual a noticia das cousas, que se requerem para entendimento delle, não pareceo pouco acertado a advertir brevemente algũas, assi sobre o titulo & divisão da obra, como tambem sobre o autor della & começando pello titulo, esta palavra Rhythmas, (que os Italianos, & Francezes pronunciaõ sem aspiração) descende de *rhithmos*, vocabulo Grego, q̄ quer dizer numero ou armonia, como declara Djomedes gramatico, & Nicolao Peroto na Cornucopia no Comento do 4. Epygrama. E em ambas as significações conueno propriamente ao verso de medida Italiana, porque não somente consiste em certo numero de syllabas, mas tambem na armonia causada dos accents & consoantes, como proua Benedetto Varchi no Dialogo Herculano, na pergunta 9. Nem isto recebe duuida por que geralmẽte o corpo de toda a sorte de poẽma se forma de numero, & armonia, donde nasceo chamarlhe Poesidonio Stoico, dicção numerosa, que conta de medida certa, como refere Laertio na vida de Zenão. Em tanto que sendo Socrates auisado por hum oraculo, sequeria alcançar a bemaventurança applicasse u animo à musica, entendeo que satisfazia ao intento daquelle auiso em se empregar todo em fazer versos por ser a armonia & numeros delles parte da mesma musica, como conta Caelio Calpurnio na oração que fez em louvor das artes. Donde tambem procedeo a ethymologia deste nome Poeta, que conforme a opinião de Eustathio seguida por Rhodagino no lib. 4. cap. 4. se deriva de *poiesis*, que significa *inuenis*, que quer dizer cantar, & o mesmo nome de Musa significa canto como afirma o mesmo Nicolao Peroto sobre o 5. Epygrama, & por isso Dante chamou a poesia ficção, Rhetorica posta em musica. E que o titulo de Rhythmas, conuenha à toda esta obra, mostra tambem claramente por hum discurso que faz o Cardeal Pietro Bembo no liuro 2. das Profas, onde diz que as Rhythmas, ou Rimas (como elle se escreue) são de tres maneiras, porque ou são reguladas, ou liures: ou parte liures, parte reguladas. Reguladas se chamaõ aquellas que vão se interpretadas a sua mesma regra, como são os Terceiros, de que se creõ ser inuenteor Dante, porque antes delle se não achão feitos por outrem. E assi as citaueas

que

8 posto que não faltio murmuradores q̄ caluniarõ suas obras, não se curou isto o merecimento dellas, porque tambem Virgilio & Homero passãõ por este trance, que he natural à todos os ingenhos raros: em tanto que soo de erros de Virgilio compo Carbilio Gramatico hum liuro inteiro, & Cesar Caligula ou sou affirmar, que nenhuma habili dade, nem erudição tiuera, & esteue determinado para mandar metter no fogo suas obras & retrattos que auia em algumas liurarias, como conta Suetonio Tranquillo, & Petro Crinito no li. 3. dos poetas latinos. E com isto não resta mais que lembrar, que os erros que ouuer nesta impressãõ, não passarão por alto à quem ajudou a compilar este liuro. mas achou se que era menos incoueniente irem assi como se acharão per cõferencia de algũs liuros de mão, onde estas obras andauão espedaçadas, que não violar as composições alheas, sem certeza euidente de ser a emẽda verdadeira, porque sempre aos bõos entendimentos fica reseruado julgarem que não são erros do author, senão vicio do tempo, & inaduerterencia de quẽ as trasladou. E seguiu se nisto o parecer de Augusto Cæsar, que na commissão que deu a Vario, & a Tucca para em mendar a Eneida de Virgilio, lhe defendeo expressamente que nenhuma cousa mudassem, nem acrescentassem, porque em effeito he confundir a substancia dos versos & conceitos do author com as palavras & inuenção de quem emmenda, sem ficar ao diante certeza se o que se lee he proprio se emmendado. E por isso se não bolio em mais que soo naquillo que claramente constou seruicio de pena, & o mais vai assi como se achou scritto, & muito differente do que ouuera de ir se

Luis de Camões em sua vida o dera à impressãõ: mas assi de baixo destas afrontas, que o tempo, & ignorancia lhe fezera õ, reiplandose tanto a luz de seus merecimentos que basta para neste genero de poesia não auermos enucja a nenhuma nação estrangeira.

RIMAS DE LVIS DE CAMÕES

Accrescentadas nesta segunda impressão.

Dirigidas á D. Gonçalo Coutinho.



Impressas com licença da sancta Inquisição.

EM LISBOA.

Por Pedro Crasbeeck, Anno de M. D. XCVIII.

A custa de Estevão Lopez mercador de libros,

Com Privilegio.

T. NORTON

Prologo ao Leitor.

DEPOIS de gastada a primeira impressão das Rimas deste excellente poeta, de terminando dallo segunda vez a estampa procurei que os erros, q̄ na outra por culpa dos originaes se cometerão, nesta se emmendassem de sorte, que ficasse merecendo conhecerse de todos por digno parto do grande engenho de seu autor. Verdade he, que o immenso trabalho que levei nisto, se paga somente com o amor da patria que me moueo, & eu tuue por principal causa, para perdoar ás difficuldades, que se me offerecião, por que vendo as estrangeiras nações, em obras tão fermosas algũa nodoas que as afeauão, que a condição do tempo lhe imprimira, & não a fuficiencia do poeta, julgarão com razão por indignos de o terem entre si, homẽs que não sabião com sua diligencia, restituirlhe o preço que elles com seu discudo lhe roubarão: porque certo em muitas fabulas que toca o Autor em diuersas partes, & textura dos versos, assi se introduzião os erros de que os tresladaua, que ja quasi na opinião do vulgo se tinhão por proprios de Luis de Camões. & se ainda assi não ficarem na realidade de sua primeira composição, baste que em quanto pude o cõmuniquei com pessoas que o entendião, conferindo varios originaes, & recolhendo delles o que vinha mais proprio ao que o Poeta queria dizer, sem lhe violar a graça, & termo particular seu, que nestas cousas importa muito. Nem foi só este o benefi-

cio

cio (se assi he licito dizello) que recebo de mim a memoria de Luis de Camões, porque muitas poesias que o tempo gastara, cauei a pesar do esquecimento em que ja esta uão sepultadas, accrescentando a esta segunda impressão quasi outros tantos Sonetos, cinco Odes, alguns Lereetos, & tres cartas em prosa, que bem mostrão não desmerecerem o titulo de seu dono. Na vontade com q̄ se acete fo quero que tirando os olhos de mim, se ponha no que dou, & acharão merecer o agradecimento, com que este meu trabalho espero ser recebido. Vale.

De Luis de Camões.

SONETO 80.

Como quando do mar tempestuoso
O Marinheiro, lasso & trabalhado,
D'hum naufragio cruel ja saluo anado,
Sõ ouir falar nelle o faz medioso,
E jura qu'em que veja borrançoso
O violento mar, & sossegado,
Nam entre nelle mais mas vay forçado
Pello muito interesse cubitoso:
Assi, senhora, eu, queda tormenta
De vossa vista fujo, por saluar-me,
Jurando de não mais em outra ver-me,
Minh'alma que de vos nunqua s'ausenta,
Dã-me por preço verdoz, faz tornarme
Dondẽ fugi tão perto de perder-me.

SONETO 80.

Como quando do mar tempestuoso
O Marinheiro, lasso & trabalhado,
D'hum naufragio cruel ja saluo anado,
Sõ ouir falar nelle o faz medioso,
E jura qu'em que veja borrançoso
O violento mar, & sossegado,
Nam entre nelle mais mas vay forçado
Pello muito interesse cubitoso:
Assi, senhora, eu, queda tormenta
De vossa vista fujo, por saluar-me,
Jurando de não mais em outra ver-me,
Minh'alma que de vos nunqua s'ausenta,
Dã-me por preço verdoz, faz tornarme
Dondẽ fugi tão perto de perder-me.

SONETO 81.

AMor he hum fogo qu'arde sem se ver,
He ferida que doe, & não se sente,
He hum contentamento descontente,
He dor que desatina sem doer.
He hum não querer mais que bem querer,
He hum andar solitario entre a gente,
He nunca contentar-se de contente,
He hum cuidar que ganha em se perder.
He querer estar preso por vontade,
He seguir a quem vence o vencedor,
He ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nes corações humanos amizade,
Se tão contrario a si he o mesmo Amor?

Sone

Soneto

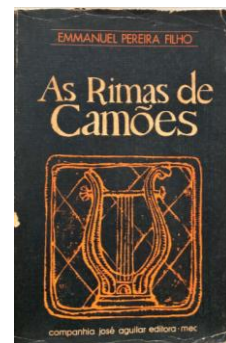
Amor he hum fogo q' arde sem se ver
He ferida q' doe e não se sente
He hum contentamento descontente,
He dor q' desatina sem doer.
He hu' não querer mais q' bem querer,
He hum andar solitario entre a gente,
He nunca contentar-se de contente,
He hum andar e garba em se perder.
He querer estar preso por vontade
He servir a quem vence o vencedor,
He ter sem quem nos mata lealdade
Não sei como causar pode seu favor
Nos coraçãois humanos amizade
Se tão contrario offi se omittis Amor

Amor he hum fogo que arde sem se ver
He ferida que doe e não se sente
He hum contentamento descontente,
He dor que desatina sem doer.

5 He hum não querer mais que bem querer,
He hum andar solitario entre a gente;
He nunca contentar-se, de contente;
He hum cuidar que ganha em se perder.

He querer estar preso por vontade
10 He servir a quem vence o vencedor,
He ter (com quem nos mata) lealdade

Naõ sei como causar pode seu favor
Nos coraçãois humanos amizade
Se tão contrario assi he o mesmo Amor.



comigis exultes ore tremens fuit. Oracio, Epod. Oda 16. *Agres atque Larva propiti* &c. Lucano lib. 1. *Prælimine è patij Laribus* &c. Salustio en Catilina. *Nobis Larum iugum infum* &c. Allí otros Autores que escufen, porque los Dicionarios los traen, y lo que en ellos no ay puse aquí, o a lo menos no lo avrá todo. Deste mismo nombre Lar, Lara, Laro, Larifia, ay personas, ricas, y ciudades, que lo pudieren tomar dellos propios Dioses. Finalmente el P. a qui por Lar follegado, entendié la casa propia de cada uno en que solamente se vive con descanso.

¶ *Dile a fia se una tabijosa.* La codicia de juntar más hizo al navegante olvidarse de los votos é juramentos hechos en el naufragio, para bolver a exponerse a otro. Es lo del Capelo allí; *Fi gudo a' arratir perigo alba.* No lo hizo allí el Filósofo. Este viviendo en un puerto de mar llegó a tener codicia de comercio, por ver que sus vezinos medravan de caudal por el medio de la navegacion. Empleó en dardiles algun dinerillo, y fiádose a las olas, vino una tormenta que le forbió el navio, y cō el los dardiles; y él saltó desnudo en una playa. De allí a algunos días, mirando al mar que de puro llano, y tranquilo, parecia estar combidando a que le entrassen por él, dixo (buelto a unos amigos) *Fyri came illa frenat* Parece que quiere dardiles. Mas no se los quiso dar; estando firme en q̄ no bolveria a entrar en él.

¶ *Assi Seubra, es* &c. Acomoda agora la comparacion, al propio modo que el Capelo allí. *Tal is del dille regionis* &c. *tratto ritatare* &c. Esto es que así como el marinero despues de casi perdido promete no bolver al mar, y buelve llevado de la codicia, el P. viendose mil veces atormentado de aquella Hermosura, y prometiendo de no verla más, por escusarse estos tormentos buelve a verlos por el logro de las glorias de su vista, por más que en ella viene a hallar los propios riesgos. Y verdaderamente esto sucede allí a los Enamorados; y no se pueden comparar mejor que a los navegantes en aquella fuerza que los está haciendo la codicia para olvidarse de los peligros.

¶ *Que da tormenta de vossa vista fujo por salvarme.* Es bonissimo, la tormenta de vossa vista, para dezir una copia inmenfa, un abismo inoportable de rayos, de centellas, y de incendios, que avia en aquellos ojos. Pudo tomarlo del Marmita, que en un Soneto a fol. 19. tambien con esta metáfora no huia otra tormenta de bellos ojos, mas la buscava por su remedio; allí,

Atorrido non sperando sperando ultrona oita,
Foggo a' l'aira tal bor d' a' bei velleitacchi.

Y tambien mi P. le imitó en esto; porque si aquí huia la tormenta de los ojos por salvarse, por salvarse la busca en la Cancion 1. estancia 2. allí;

Se por ventura vivo desfocente &c.
Fajo de mam, & acilhomie carrendo
A vossa vista; & fics taõ contente
Que tanto dos tormentos que passy.

Con que parece se encuentra en estos dōs lugares; pues en uno huie la vista por peligro; y en otro la busca por salud; mas no es así; sino que en ella ay

juntamente el riesgo y el reparo; ò el reparo del riesgo. Veafe lo dicho sobre el Son. 11.

¶ *Jurado de não mais em outra vezina.* Esto fue el P. a tomar de Garcilaso en aquel lugar citado; *To avia jurado nunca más meterme en otro tal peligro.* &c. Finalmente los votos é juramentos de los Amantes son ni más ni menos como los de los marineros; bien afirmados y mal cumplidos; pero unos y otros en bolver a ellas olas despues de sus naufragios son mētecos de azar. Lo q̄ el Filósofo Publicano dixo de los navegantes, fue como dezirlo de los Enamorados. Dixo esto; *Impeda Septimum accusat, qui nemum naufragium facit.* Anacarsis dixo que entre un navegante, y la muerte no avia más de quatro dedos; esto es porque no tienen más de quatro tablas de que se compone un baxel, y rota alguna dellas, no se halla de la otra parte sino la muerte. Ni solamente es mēteco el que navega despues de salir de un horrible naufragio; mas tambien el que se fia al mar la primera vez. Allí lo dió a entender el Filósofo Arata, que [segun Plutarco] dezia; *Quando ja vides a las pezas andar por la tierra, entorreses a andar por el agua.* Y M. Poncio, que acusanose de solos tres yerros que avia cometido en su vida; uno dellos fue, que ubiese una vez ido por agua donde pudiera averlo hecho por tierra. Ya dixere que es muy propia la comparacion entre un Marinero, y un Amante; porque así como se dize que quien ama milita, se puede dezir que navega. Sobre el Soneto 15. al verso 8. dixere algo que sirve a esto. Pueden tambien servir las Voltas 81. *Se me llevò agua* &c. y las 82. *truu quinto madre, con el marinero a se marinero.* Y lo que sobre ellas dixere, yo en mi Parte 5. cantilena 19. parafrasee el mote; *Passo meu amor, não se por a mar* &c. el cual copla. Simbolo del Amor en el mar es el Delphin. En otros lances digo más a este proposito.

31 LXXXI.

Amor he hum fogo que arde sem se ver;
He ferida que doe, & não se sente;
He hum contentamento de contentes;
He dor que defatina sem doer;
He hã não querer mais que bem querer;
He folitario andar por entre a gente;
He hum não contentar-se de contente;
He cuidar que se ganha em se perder;
He hum estar-se preso por vontade;
He servir à quem vence o vencedor;
He hum ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode o seu favor
Nos mortacs coraçõs conformidade
Sendo a si taõ contrario o mesmo Amor?

¶ *Amor* &c. Coniene este Soneto varias, y notables, y verdaderas distinciones del Amor.

¶ *Item.* Dōs diferencias ay en este Poema entre las impresiones, y un manuscrito en que le hallé

¶ *He servir a quem vence o vencedor.* Esto es notable; y verdadero, aunque parece opuesto, el servir un vencedor a aquel a quien ha vencido, y obedecerle como si el fuesse el vitorioso. Sucede puntualmente a un Amante que despues de aver vencido con mil assaltos a una Belleza, allí es el servirla, el obedecerla, y el venerarla como Vencedora estando ella vencida. Hallome agora sin el libro de la Ciudad de Dios de S. Agustin, mas acuerdome que en el lib. 6. entre los Capítulos 10. 11. 12. poco mas a menos habla de los Judios a este modo que mi P. aqui, admirandose de lo mucho que se esparzieron dando leyes vencidos a los que fueron vencedores dellos. Y puede bien ser que tomasse el P. de allí este modo de hablar.

u nos remença?

Amor é um fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

5 É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

10 É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence o vencedor;
é ter, com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Rh. F.S. Jul. MA.
(1026-102)

Inspirado num célebre soneto de Petrarca («Pace non trovo e non ho da far guerra»), o soneto tem por tema os paradoxos do amor. A originalidade da sua estrutura é dada pelo terceto final que, após uma série de onze proposições lapidares, correspondentes a outros tantos versos, termina por uma pergunta que define a suprema contradição: se no Amor tudo são contradições, como pode ele condizir os corações à conformidade?

Note-se que muitos outros autores versejaram sobre este modelo que, ao que parece, já era um lugar comum na época de Gil Vicente, que o mete a ridículo na «Romagem de Agravados».

Publicado pela 1.ª vez em 1598.

Notas

V. 10 — o vencedor serve o vencido.



Amor é um fogo qu'arde sem se ver,
 E ferida que doe¹ e não se sente,
 É um contentamento descontente,
 E dor que desatina sem doer.

5 É um não querer mais que bem querer,
 É um andar solitário entre a gente,
 É nunca contentar-se de contente,
 É um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade,
 10 É servir[,] a quem vence[,] o vencedor,
 É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor
 Nos corações humanos amizade,
 Se tão contrário a si é o mesmo amor?

⇒ *Ri* 81; *JFB* 81; *FS* 181; *Jur.* 81; *Par* 84; *RV* 40; *HC* 79; *CP* 5; *SJ* 4;
MA fo. 10^v.

Pontuação de *Ri*: † Virgula.

Variantes:

- v. 1 ...que arde... *JFB*; *FS*. || ...q' arde... *MA*.
 v. 6 E solitário andar por entre... *FS*.
 v. 7 E um não contentar-se... *FS*. || ...nunca... *Ri*; *JFB*.
 v. 8 E cuidar que se ganha... *FS*. || E um cuidar que ganha... *MA*.
 v. 9 E um estar-se preso... *FS*.
 v. 11 E um ter... *FS*.
 v. 12 ...o seu favor *FS*. || Não sei como causar... *MA*.
 v. 13 Nos mortaes corações conformidade *FS*.
 v. 14 Sendo assi tão contrário o mesmo Amor? *FS*. || ...assi... *MA*.

ECOLE PRATIQUE DES HAUTES ETUDES — IV^e SECTION
 CENTRE DE RECHERCHES SUR LE PORTUGAL DE LA RENAISSANCE
 Dirigé par Jean Aubin, Directeur d'Etudes à la Section et par José V.
 de Pina Martins, Directeur du Centre Culturel Portugais de Paris
 Sous les auspices de la Fondation Calouste Gubenkian

TEXTES

II

SONETOS DE CAMÕES

CORPUS DOS SONETOS CAMONIANOS

Edição e Notas
 por

CLEONICE SERÔA DA MOTTA BERARDINELLI



CENTRE CULTUREL PORTUGAIS • FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA
 LISBONNE • PARIS • RIO DE JANEIRO

1980

Onde lembranças mata a longa ausência.
Em temeroso mar, em guerra dura,
Ali a saúde está segura,
Quando mor risco corre a paciência.
5 Mas ponha-me a Fortuna e o duro Fado
Em nojo, morte, dano e perdição,
Ou em sublime e próspera ventura;
Ponha-me, enfim, em baixo ou alto estado;
Que até na dura morte me acharão
10 Na língua o nome e na alma a vista pura.

74

Amor é fogo que arde sem se ver;
É ferida que dói e não se sente;
É um contentamento descontente;
É dor que desatina sem doer;
15 É um não querer mais que bem querer;
É solitário andar por entre a gente;
É nunca contentar-se de contente;
É cuidar que se ganha em se perder;
É querer estar preso por vontade;
20 É servir a quem vence, o vencedor;
É ter com quem nos mata lealdade.
Mas como causar pode seu favor
Nos corações humanos amizade,
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Soneto 74. Este soneto é um dos muitos que o hábito petrarquista das antíteses inspirou na lírica europeia de quinhentos.

11. Na ed. de 1598 — *Amor é um fogo...*
16. *Ibid.* — *É um andar solitário...*
18. *Ibid.* — *É um cuidar...*

Luís de Camões
OBRAS COMPLETAS

com prefácio e notas do
prof. **Hernani Cidade**

VOLUME I

REDONDILHAS E SONETOS

(A lição das primeiras edições e variantes)



LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA
Rua Garrett, 100-102 LISBOA

*Todos os exemplares são autenticados
com a rubrica do editor.*

*Desta obra tiraram-se 200 exemplares
em papel Leorne, da Companhia do
Papel do Prado, numerados e rubricados.*

PROPRIEDADE DA
LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA

146
Composto e impresso na casa
BERTRAND (IRMAOS), L.
Travessa Condessa do Rio, 27
LISBOA

[Amor]

é servir a quem vence o vencedor

é servir a quem vence, o vencedor

é servir, a quem vence, o vencedor

[Maria de Lurdes Saraiva]

[Hernani Cidade]

[Cleonice Berardinell]

Amor

é servir a quem vence o vencedor

é servir o vencedor a quem vence/ àquela que o vencedor vence

é servir a quem vence o vencedor / o vencedor serve a quem
vence

é servir a quem o vencedor vence / à vencida

é servir à vencida o vencedor

é servir o vencedor à vencida

é a vencida ser servida pelo vencedor

Amor

é servir a quem vence, o vencedor

é servir o vencedor, a quem vence

o amor serve a quem vence

o amor serve ao vencedor

Amor

É servir, a quem vence, o vencedor

É servir o vencedor a quem vence

É servir o vencedor à vencida

É a vencida ser servida pelo vencedor

Servir a quem? Servir a dois patrões. A Deus a e ao Diabo?

Servir a alguém.

O súdito serve ao senhor.

O servidor serve à senhora/a senhor.

A conquista amorosa implica a vitória do servidor, que rende a senhora, esta, conquistada, vencida pelo amor, rendida, continua a ser servida, pelo servidor escolhido.